



Nome: _____ Data: ____ / ____ / 2025

Professor: Matheus Baliú

2º Ano do Ensino Médio

Turma: _____

2a chamada do teste de Sociologia – 4º Bimestre (Gabarito)**Resposta da questão 1:**

[C]

Apenas a alternativa [C] está correta.

A alternativa [A] está incorreta pois a caracterização do “homem cordial”, por Sérgio Buarque de Holanda, diz respeito à hospitalidade e generosidade como traços constitutivos do espírito brasileiro. Essas características, no entanto, não devem ser confundidas com polidez, educação ou “boas maneiras”. Ao contrário, a intimidade, a expansão, extroversão, simpatia, comunicação informal e abertura são traços marcantes da cordialidade brasileira.

A alternativa [B] está incorreta pois o “homem cordial”, através da malemolência, da flexibilidade e simpatia, frequentemente busca contornar as regras e normas. Por isso, frequentemente se relaciona o conceito de “homem cordial” com a ideia de “jeitinho brasileiro”.

A alternativa [D] está incorreta pois o “homem cordial” é extremamente sociável, extrovertido e comunicativo. Além disso, frequentemente, o “homem cordial” confunde os limites entre o espaço público e privado.

Resposta da questão 2:

[E]

A alternativa [E] é a única que apresenta dois comentários vinculados à arrogância tipicamente brasileira. Expressões como “você sabe com quem está falando?” representam o desejo de distinção e a discriminação velada sobre as classes mais baixas no Brasil.

Resposta da questão 3:

[C]

Apenas a alternativa [C] está correta pois A automação, ao aumentar a eficiência e produtividade, pode levar a uma concentração de benefícios nas mãos das empresas e contribuir para o aumento da desigualdade social. Além disso, os trabalhadores cujas funções são automatizadas perdem seus empregos e podem enfrentar desafios na busca por vagas equivalentes. É importante considerar que, geralmente, as funções automatizadas são aquelas de caráter mais mecânico e que, portanto, empregam mão de obra menos especializada, atingindo uma camada dos trabalhadores que possui menos formação e capacidade de realocação no mercado de trabalho.

Resposta da questão 4:

[C]

[Resposta do ponto de vista da disciplina de Sociologia]

A charge revela a segregação que há entre grupos de indivíduos que habitam lugares de alta vulnerabilidade social e outros que vivem em centros de alto desenvolvimento econômico. Essa é a realidade de grande parte das metrópoles do Brasil, que produzem esse tipo de desigualdade.

[Resposta do ponto de vista da disciplina de Geografia]

As cidades refletem uma das características básicas do modo de produção capitalista, a desigualdade social, cuja intensidade varia conforme o nível de desenvolvimento de cada país. Nos países emergentes e subdesenvolvidos as disparidades socioespaciais apresentam maior gravidade, uma vez que grande parte das populações vivem em situação de pobreza e pobreza extrema em aglomerados subnormais (favelas), cortiços e bairros periféricos em contraste com bairros de classe média e alta. Por vezes, as aspirações de mobilidade social são frustradas devido a precariedade da educação para as populações mais pobres e, por extensão, do acesso aos melhores empregos.

Resposta da questão 5:

[A]

Como indicado pela alternativa [A], a distribuição desigual de renda é a materialização da grande desigualdade social entre os indivíduos, sendo a maior evidência desta, refletindo-se, ainda, nas condições materiais de existência profundamente desproporcionais entre os membros da sociedade que concentram riquezas e os que não a possuem.

Resposta da questão 6:

A explicação de Susanita não pode ser considerada sociológica. Os argumentos apresentados por ela baseiam-se, na verdade, em concepções do senso comum. Por exemplo, na ideia de que a pobreza pode ser superada pela simples força de vontade ou inteligência. A explicação de Susanita ignora a força estrutural das desigualdades sociais, tópico abordado por diversos autores das ciências sociais. Assim, Susanita desconsidera que a pobreza é uma situação de classe, um problema de ordem social e coletiva, que dificilmente é superada no âmbito individual, mas sim, ao contrário, precisa ser combatida com ações afirmativas, políticas igualitárias e conscientização de classe.